

Índice

Introdução

1	Introdução.....	9
2	Novos cenários, velhas práticas.....	15
3	A sedimentação do negócio: da abertura do trato à conquista de Angola.....	33
4	Um assunto colonial.....	57
5	Ser escravo dos portugueses.....	77
6	Ideologia escravista: as melhores intenções.....	105
7	Abolir a escravatura: toleracionismo e honra nacional.....	127
8	Conclusões.....	149
	Bibliografia.....	153

vistas eram muitas vezes encasadas como formas positivas – ainda que dolorosas – de promover o progresso humano. Mas a partir da segunda metade de Setecentos verificou-se uma profunda mudança na esfera das sensibilidades e, ano após ano, tornavam-se cada vez mais numerosos os que viam a escravatura como algo de insustentável, contrário ao verdadeiro destino do homem, como uma prática criminosa que era necessário abolir.

Empenhados em combater esse crime, os primeiros abolicionistas trataram de irigar a história da escravatura negra,

¹ David Erskine David, *Slavery and Human Progress* (Oxford: Oxford University Press, 1984), p. XII.